

Chama a mestra e o mestre para ensinar.

Licença para chegar, professora e professor!

O ato de pedir licença guarda tanta história, que já queremos começar o nosso encontro partindo deste princípio.

Para muitos povos indígenas, antes de falar, pede-se licença à floresta, à natureza, aos ancestrais e aos que ainda estão por vir. Já em algumas culturas africanas, significa um ato de profunda humildade e respeito aos mais velhos, reconhecimento das gerações passadas e, para a religiosidade, o agô, palavra em iorubá que significa pedir passagem, permissão e proteção.

Neste sentido, outras licenças também importantes são aquelas que garantem o direito a estes mesmos povos que coabitam terras e águas, que sabem que o vento sopra de um jeito diferente quando há queimadas, que sabem sentir e escutar os animais, que desenvolvem tecnologias ancestrais de preservação e conservação da natureza. Por isso, os direitos dos povos indígenas e quilombolas, em toda a sua diversidade, precisam ser preservados e garantidos por lei.

Para além da letra da lei, é fundamental que esses direitos se concretizem em práticas cotidianas, políticas públicas efetivas e no reconhecimento real de suas culturas, saberes e ensinamentos em todos os âmbitos sociais, inclusive na educação.

Você conhece a LEI 11.645/2008 ?

Esse importante marco legal torna obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira nas escolas de todo o Brasil, sejam elas públicas ou privadas. Mas por que estamos falando disso? Porque é na escola que acontecem as primeiras experiências de racismo, seja por meio de palavras, atitudes ou silenciamentos.

Por isso, é fundamental que o espaço escolar se abra para o diálogo, reconhecimento e valorização das culturas negras e indígenas. Quando professores, estudantes e toda a comunidade escolar se comprometem com uma educação antirracista, fortalecemos a identidade de cada criança e jovem. Damos passos concretos na construção de uma verdadeira democracia!



Te convidamos a refletir:

Na sua trajetória enquanto estudante, quais foram as experiências, lembranças ou ações que mais te marcaram na escola?

E agora, como educador(a), de que forma essas vivências influenciam o modo como você ensina, aprende e se relaciona com a diversidade étnico-racial em sua prática pedagógica?

Tenho uma lembrança! Quando criança, eu jogava capoeira na escola. Eu simplesmente amavaaaaaa. Aprendi com meu Mestre, [Tank!](#) Hoje, ele ensina na associação de moradores do melhor cantinho da cidade do Recife, o bairro da Várzea, em Pernambuco.

Mas quem são os mestres e mestras?

São aqueles e aquelas que ensinam e compartilham saberes para além dos espaços formais de aprendizagem. São guardiões de tradições, líderes, artistas, avós, pajés que têm muito a nos ensinar. Reconhecê-los e incluí-los no espaço escolar, portanto, é valorizar a diversidade cultural dos territórios e ampliar nossa compreensão do que significa educar. Para te inspirar, convidamos você a assistir este breve vídeo, publicado pelo Ministério da Cultura: [Mestras e Mestres na educação.](#)



Agora, vamos conhecer alguns dos Mestres e Mestras do Brasil! Essa é uma missão difícil, afinal, são muitos mestres e mestras espalhados por esse Brasilzão. Mas vamos começar por um lugar considerado o berço da cultura popular: Pernambuco!



Mestra Joana Cavalcante é a primeira mulher a se tornar Mestra de uma nação de maracatu. Reconhecida como patrimônio vivo de Pernambuco, ela lidera o Maracatu Encanto do Pina e o Baque Mulher Matriz. Uma mulher de força, resistência e coragem, que nutre a cultura popular, preserva e partilha saberes ancestrais, fortalecendo a identidade negra e o direito das mulheres.

Mestre Bengala é Guarda de Congo e além de ser uma liderança na Comunidade, na orientação de crianças e jovens nos preceitos e normas das tradições, participa ativamente do ciclo anual do Reinado. Representa um elo entre a memória ancestral e os espaços de ensino contemporâneos ao ecoar os saberes dos Arturos, comunidade tradicional e quilombola, para o Brasil.

Minas Gerais



Mestra Mayá é educadora, guardiã de saberes tradicionais, ativista territorial e mulher de luta, engajada em longos processos de retomada das terras de seu povo. Ela desenvolveu uma iniciativa inovadora chamada Escola Itinerante, que funciona por meio de uma abordagem pedagógica própria, Pedagogia da Reconquista, criada para integrar saberes ancestrais, território e educação.

Bahia





Mestre Magela é artista, cantor, ritmista e compositor, imerso em um universo de tradições populares. Ele é o idealizador do grupo Candearte, que há mais de 20 anos se dedica a promover a cultura, a música e as expressões artísticas, valorizando saberes e fortalecendo a identidade cultural de matriz afro-brasileira.

A partir dessas referências, convidamos você, educador(a), a incluir Mestras e Mestres do território em seu fazer pedagógico, contribuindo diretamente para uma aprendizagem conectada com os saberes e identidades locais.

Então, licença pra gente propor uma experimentação educativa?

Experimentação Educativa

Sugestão de atividade: Seu Mestre(a) mandou dizer

Indicação: esta atividade pode ser desenvolvida com estudantes alfabetizados e em fase de alfabetização e pode ser adaptada para pessoas de idades diversas.

ALINHAMENTO COM A BNCC

EF04GE06

Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.

EF06GE11

Analisar as interações entre a sociedade e a natureza. (genas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.

EF05HI01

Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.

EF05GE02

Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.

RELAÇÃO INTERSECCIONAL COM OS ODS'S:



Agora, vamos à atividade!

“Seu Mestre(a) Mandou” é uma brincadeira popular que trabalha atenção, criatividade e coordenação motora. Nela, uma pessoa assume o papel de mestre ou mestra, responsável por dar orientações aos participantes. O segredo é que os estudantes só devem cumprir as instruções quando o mestre ou mestra iniciar a frase dizendo “Seu mestre(a) mandou!”.

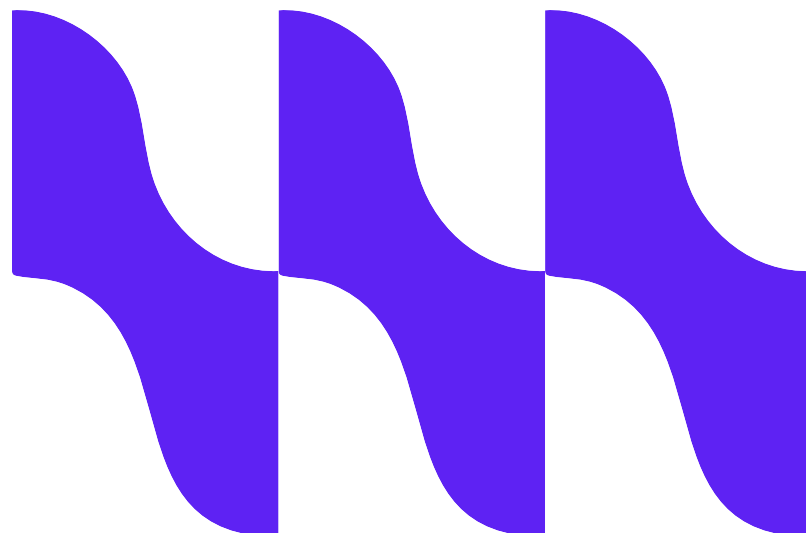
Começa assim: o mestre(a) anuncia — “Seu mestre(a) mandou!” — e os outros respondem — “Fazer o quê?”. Em seguida, o mestre(a) dá o comando, e todos devem executar.

**Para melhor elucidar,
assista o vídeo a seguir:**



[Assista Aqui](#)

Essa atividade, além de divertida, ajuda os estudantes a desenvolverem a concentração, o raciocínio rápido e o controle dos impulsos, pois precisam estar sempre atentos às palavras do mestre(a) antes de agir.



Orientações:

01

Convide uma mestra ou um mestre do território para realizar uma partilha antes da atividade. Essa pessoa pode ser um mestre de capoeira, de maracatu, uma benzedeira, uma avó, um avô, um pajé e outros guardiões de saberes tradicionais da comunidade.



02

Se não for possível contar com a presença de uma mestra ou de um mestre, exiba um vídeo que apresente a fala ou uma prática cultural da região. Depois do vídeo, peça aos estudantes que escrevam um bilhete curto, expressando curiosidade, gratidão ou desejos. Em seguida, reúna todos os bilhetes em uma caixinha, que, poderão, em outro momento, ser entregues à mestra ou ao mestre, como um gesto de atenção, afeto e reconhecimento de suas contribuições para o fortalecimento e preservação dos saberes tradicionais.



03

Realize a atividade em um espaço ao ar livre, como o pátio da escola, o jardim ou qualquer local que receba luz natural e ar puro. Aproveite esse ambiente para conectar os estudantes à natureza presente, estimulando a observação, escuta ativa, o movimento e a imaginação de forma lúdica e sensível.



04

Caso a escola não disponha de um espaço externo, nossa indicação é o enriquecimento do ambiente trazendo pedras, areias, galhos, folhas e flores (já caídas) ou outros elementos naturais que despertem a curiosidade e a interação dos estudantes com a natureza.



Tudo pronto!

Após a partilha do Mestre ou da Mestra, convide-o(a) para conduzir a brincadeira, orientando os primeiros comandos. Se não houver convidado(a), o papel de mestre(a) pode ser assumido por você ou por um(a) estudante, incentivando o protagonismo e a participação da turma.

Exemplos de comando:

- Seu mestre(a) mandou tocar em uma folha!
- Seu mestre(a) mandou sentir o cheiro de uma flor!
- Seu mestre(a) mandou imitar o som do vento!
- Seu mestre(a) mandou abraçar uma árvore!
- Seu mestre(a) mandou procurar algo da cor da terra!
- Seu mestre(a) mandou procurar uma pedra!
- Seu mestre(a) mandou gingar capoeira!
- Seu mestre(a) mandou dançar maracatu!
- Seu mestre(a) mandou sambar!
- Seu mestre(a) mandou fazer um minuto de silêncio e sentir o vento!

Simple, criativo e prático!

Essa proposta une brincadeira, aprendizado e valorização cultural, promovendo um momento de alegria, relaxamento, escuta ativa, conexão com a natureza e com os saberes do território. Além disso, estimula o corpo e a imaginação, fortalece o senso de pertencimento e o respeito pela diversidade de tradições que fazem parte da cultura de cada comunidade.

Professora(or), se você gostou deste tema e quer saber mais sobre os processos educativos de notório saber como parte dos currículos obrigatórios? Se ligue em nossos próximos materiais!

GOSTOU? CONHEÇA NOSSAS INSPIRAÇÕES:



O que as tecnologias ancestrais ensinam as crianças?
Portal Lunetas



Os benefícios de brincar ao ar livre:
Criança & Natureza.



MYMBA'I, pedindo licença, dialogando com a Mata Atlântica:
Museu de Culturas Indígenas



Tecnologias ancestrais e mudanças climáticas:
Terra.com



Ciências e saberes tradicionais:
SESC SP



Iniciativa

Parceiros Técnicos

Escolas baseadas na
Natureza

 **motiva**

alana 
50 anos | criança primeiro

 **Crescer**
Educar para Transformar